Professor Fernando Moura

REGISTRO E REDAÇÃO

Superoperação Foco Total
Analista Registro e Redação
Câmara dos Deputados

AULA 3





Consultoria linguística, clínica de redação e cursos especiais

GABINETE DA LÍNGUA PORTUGUESA

www.proffernandomoura.com.br

SUPEROPERAÇÃO FOCO TOTAL ANALISTA - REGISTRO E REDAÇÃO

AULA 3

Texto CG1A1

O capitalismo de vigilância é uma mutação do capitalismo da informação, o que nos coloca diante de um desafio civilizacional. As Big Techs — seguidas por outras firmas, laboratórios e governos — usam tecnologias da informação e comunicação (TIC) para expropriar a experiência humana, que se torna matéria-prima processada e mercantilizada como dados comportamentais. O usuário cede gratuitamente as suas informações ao concordar com termos de uso, utilizar serviços gratuitos ou, simplesmente, circular em espaços onde as máquinas estão presentes.

A condição para a emergência do capitalismo de vigilância foi a expansão das tecnologias digitais na vida cotidiana, dado o sucesso do modelo de personalização de alguns produtos no início dos anos 2000. No terço final do século XX, estavam criadas as condições para uma terceira modernidade, voltada a valores e expectativas dos indivíduos.

Outras circunstâncias foram ocasionais: o estouro da bolha da internet em 2000 e os ataques terroristas do 11 de setembro. A primeira provocou a retração dos investimentos nas startups, o que levou a Google a explorar comercialmente os dados dos usuários de seus serviços. Para se prevenir contra novos ataques, as autoridades norte-americanas tornaram-se ávidas de programas de monitoramento dos usuários da Internet e se associaram às empresas de tecnologia. Por sua vez, a Google passou a vender dados a empresas de outros setores, criando um mercado de comportamentos futuros. Assim, instaurou-se uma nova divisão do aprendizado entre os que controlam os meios de extração da mais-valia comportamental e os seus destinatários.

Ao se generalizar na sociedade e se aprofundar na vida cotidiana, o capitalismo de vigilância capturou e desviou o efeito democratizador da Internet, que abrira a todos o acesso à informação. Ele passou a elaborar instrumentos para modificar e conformar os nossos comportamentos.

Internet: < www.scielo.br> (com adaptações).

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto CG1A1, julgue os itens a seguir.

1 O capitalismo da informação, uma mutação do capitalismo de vigilância, aproveita os dados cedidos gratuitamente pelos usuários da Internet.

2 O sucesso do modelo de personalização de alguns produtos, no início dos anos 2000, se deu graças ao capitalismo de vigilância empreendido pelas startups.

3 Para o usuário das TIC, é vantagem ceder gratuitamente suas informações, uma vez que, assim, ele pode utilizar serviços gratuitos e circular tranquilamente em espaços onde as máquinas estão presentes.

4 O capitalismo de vigilância cria instrumentos para modificar e conformar os comportamentos dos usuários da Internet.

5 O capitalismo de vigilância possui efeito democratizador, uma vez que abre a todos o acesso à informação, por meio do aprofundamento da vida cotidiana.

6 No trecho “o usuário cede gratuitamente as suas informações” (terceiro período do primeiro parágrafo), a palavra “informações” funciona como signo linguístico, constituído pela associação entre um significante — a forma sonora ou gráfica — e um significado — o conceito evocado por essa forma.

7 Considerando o signo linguístico “capitalismo” (primeiro período), pode-se afirmar que a relação entre o significante e o significado é necessariamente motivada, uma vez que existe uma relação natural entre a forma da palavra e o conceito que ela representa.

8 No texto, a expressão “capitalismo de vigilância” (primeiro período) constitui uma unidade linguística cujo sentido decorre exclusivamente da soma dos significados isolados das palavras “capitalismo” e “vigilância”, independentemente do contexto em que é empregada.

9 No segmento “mercantilizada como dados comportamentais” (segundo período do primeiro parágrafo), o termo “dados” pode ser considerado um signo linguístico cujo referente, no

contexto, corresponde às informações extraídas da experiência e do comportamento dos usuários.

10 No trecho “a Google passou a vender dados a empresas de outros setores” (quarto período do terceiro parágrafo), a palavra “Google” apresenta valor exclusivamente denotativo, pois se refere diretamente a uma empresa, sem qualquer possibilidade de construção de sentido decorrente do contexto.

11 A expressão “capturou e desviou o efeito democratizador da Internet” (primeiro período do quarto parágrafo) apresenta emprego predominantemente conotativo, pois os verbos “capturar” e “desviar” não são utilizados em seu sentido literal, mas para representar, metaforicamente, a apropriação de uma característica da Internet.

12 Considerando-se a relação entre signo, representação e sentido, pode-se afirmar que a expressão “mercado de comportamentos futuros” (quarto período do terceiro parágrafo) não apenas designa uma realidade econômica, mas também constrói uma representação conceitual dessa realidade, orientando a interpretação do leitor acerca da transformação do comportamento humano em objeto de exploração comercial.

13 O trecho “As Big Techs — seguidas por outras firmas, laboratórios e governos — usam tecnologias da informação e comunicação (TIC) para expropriar a experiência humana, que se torna matéria-prima processada e mercantilizada como dados comportamentais.” (segundo período do primeiro parágrafo), além de estar gramaticalmente correto, preserva os sentidos originais do texto na seguinte reescritura: **A As Big Techs, seguidas de outras firmas, laboratórios e governos, usam tecnologias da informação e comunicação (TIC) para expropriar a experiência humana, que se torna matéria-prima processada e mercantilizada na forma de dados de comportamento.**

14 A inserção do sinal indicativo de crase em “as suas informações” (terceiro período do primeiro parágrafo) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto, uma vez que seu emprego é facultativo.

15 A flexão no plural da forma verbal “se associaram” (terceiro período do terceiro parágrafo) decorre da concordância com o sujeito “usuários da internet”, no mesmo período.

16 A oração “onde as máquinas estão presentes” (terceiro período do primeiro parágrafo) qualifica e restringe o termo “espaços”, no mesmo período.

17 A supressão de vírgula logo após “Internet” (primeiro período do quarto parágrafo) manteria o sentido original e a correção gramatical do texto.

18 No terceiro período do primeiro parágrafo, a vírgula empregada logo após “simplesmente” poderia ser retirada, sem prejuízo da coesão e da correção gramatical do texto, uma vez que, no contexto dado, seu uso é facultativo.

19 O pronome “Ele”, no início do segundo período do quarto parágrafo, funciona como elemento de coesão, uma vez que retoma a expressão “o efeito democratizador da Internet”, no período imediatamente anterior.

20 A próclise empregada em “nos coloca” (primeiro período do primeiro parágrafo) é opcional, de modo que o emprego da ênclise (coloca-nos) também seria correto.

21 O pronome “seus” (segundo período do terceiro parágrafo) funciona como elemento de coesão e retoma o termo “Google”, no mesmo período.

22 A correção gramatical do texto seria mantida se o vocábulo “que” (primeiro período do quarto parágrafo) fosse substituído por **onde**.

23 O pronome “nossos” em “nossos comportamentos” (segundo período do quarto parágrafo) tem valor demonstrativo.

24 O trecho “o estouro da bolha da internet em 2000 e os ataques terroristas do 11 de setembro” (primeiro período do terceiro parágrafo) exerce a função de sintática de aposto.

25 O termo “ávidas” (terceiro período do terceiro parágrafo) poderia ser substituído, sem alterar o sentido e a correção gramatical do texto CG1A1, por **desejosas**.

GABARITO COMENTADO

13 O trecho “As Big Techs — seguidas por outras firmas, laboratórios e governos — usam tecnologias da informação e comunicação (TIC) para expropriar a experiência humana, que se torna matéria-prima processada e mercantilizada como dados comportamentais.” (segundo período do primeiro parágrafo), além de estar gramaticalmente correto, preserva os sentidos originais do texto na seguinte reescritura: **A As Big Techs, seguidas de outras firmas, laboratórios e governos, usam tecnologias da informação e comunicação (TIC) para expropriar a experiência humana, que se torna matéria-prima processada e mercantilizada na forma de dados de comportamento.**

Gabarito: CERTO. Comentário - As construções “seguidas por”, “seguidas de”, “como” e “na forma de” são igualmente corretas e mantém o sentido original do texto.

14 A inserção do sinal indicativo de crase em “as suas informações” (terceiro período do primeiro parágrafo) manteria a correção gramatical e o sentido original do texto, uma vez que seu emprego é facultativo.

Gabarito: ERRADO. Comentário - O termo “as suas informações” é objeto direto do verbo “cede”; portanto, o emprego do acento grave é proibido.

15 A flexão no plural da forma verbal “se associaram” (terceiro período do terceiro parágrafo) decorre da concordância com o sujeito “usuários da internet”, no mesmo período.

Gabarito: ERRADO. Comentário - O verbo concorda com o termo “as autoridades norte-americanas”.

16 A oração “onde as máquinas estão presentes” (terceiro período do primeiro parágrafo) qualifica e restringe o termo “espaços”, no mesmo período.

Gabarito: CERTO. Comentário – O pronome relativo “onde” (= em que/nos quais) introduz oração subordinada adjetiva (qualificadora) restritiva.

17 A supressão de vírgula logo após “Internet” (primeiro período do quarto parágrafo) manteria o sentido original e a correção gramatical do texto.

Gabarito: ERRADO. Comentário – A oração adjetiva explica o “efeito democratizador da Internet. A retirada da vírgula transformará explicação em restrição, o que alterará o sentido original do texto.

18 No terceiro período do primeiro parágrafo, a vírgula empregada logo após “simplesmente” poderia ser retirada, sem prejuízo da coesão e da correção gramatical do texto, uma vez que, no contexto dado, seu uso é facultativo.

Gabarito: ERRADO. Comentário – Como se trata de interrupção sintática de curta extensão, ou se registram as duas vírgulas, ou se retiram as duas.

19 O pronome “Ele”, no início do segundo período do quarto parágrafo, funciona como elemento de coesão, uma vez que retoma a expressão “o efeito democratizador da Internet”, no período imediatamente anterior.

Gabarito: ERRADO. Comentário – O pronome “Ele” (anafórico) retoma “o capitalismo de vigilância”.

20 A próclise empregada em “nos coloca” (primeiro período do primeiro parágrafo) é opcional, de modo que o emprego da ênclise (coloca-nos) também seria correto.

Gabarito: ERRADO. Comentário – O pronome relativo “que” funciona como fator de próclice.

21 O pronome “seus” (segundo período do terceiro parágrafo) funciona como elemento de coesão e retoma o termo “Google”, no mesmo período.

Gabarito: CERTO. Comentário – O pronome possessivo “seus” (anafórico) acompanha “serviços” e retoma o termo “Google” (serviços dela).

22 A correção gramatical do texto seria mantida se o vocábulo “que” (primeiro período do quarto parágrafo) fosse substituído por **onde**.

Gabarito: ERRADO. Comentário – O pronome relativo “que” (que substitui “o efeito democratizador da Internet”) é sujeito do verbo “abrira” e jamais poderia ser substituído por “onde” (= em que/adjunto adverbial de lugar).

23 O pronome “nossos” em “nossos comportamentos” (segundo período do quarto parágrafo) tem valor demonstrativo.

Gabarito: ERRADO. Comentário – O pronome “nossos” tem valor possessivo.

24 O trecho “o estouro da bolha da internet em 2000 e os ataques terroristas do 11 de setembro” (primeiro período do terceiro parágrafo) exerce a função de sintática de aposto.

Gabarito: CERTO. Comentário – Trata-se de aposto enumerativo que reitera ou reforça “Outras circunstâncias”.

25 O termo “ávidas” (terceiro período do terceiro parágrafo) poderia ser substituído, sem alterar o sentido e a correção gramatical do texto CG1A1, por **desejosas**.

Gabarito: CERTO. Comentário – Os vocábulos “ávidas” e “desejosas” ocupam o mesmo campo semântico (palavras sinônimas).